

Experiências de formação em tempos de pandemia: ressignificação da vida e da docência no (per)curso de mestrado

Training experiences in times of pandemics: resignification of life and teaching in the master (per)course

Flaviane Coutinho Neves Americano Rego ¹

Helena Amaral da Fontoura ²

RESUMO

A proposta deste trabalho é explanar os deslocamentos realizados neste tempo de incertezas devido à pandemia do novo Coronavírus, a COVID -19, por meio da reflexão sobre a formação e a profissão docente enquanto mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores (FFP), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). À luz de Josso, a pesquisa está fundamentada pelo conceito de experiência, problematizando como as vivências no contexto pandêmico contribuíram para os processos formativos pessoais, profissionais e sociais. Tendo em vista o atual cenário da educação no Brasil e no mundo, entendemos que, através do dispositivo metodológico das narrativas e das reflexões que estas proporcionam, é possível problematizar a trajetória formativa durante tal período. Ainda de acordo com Josso, a narrativa torna-se um trampolim, um ponto de apoio para o salto do pensamento. O estudo visa problematizar como se desenvolveu o (per)curso autoformativo na perspectiva de uma mestranda em processo nestes tempos atípicos.

Palavras-chave: Profissão docente. Experiências. Pandemia. Formação. Ressignificação.

ABSTRACT

The purpose of this work is to explain the displacements made by teachers in this time of uncertainty due to the pandemic of the new Coronavirus, Covid-19, through reflection on the training and teaching profession while mastering the Graduate Program in Education - Formative Processes and Social Inequalities, Faculty of Teacher Training (FFP), State University of Rio de Janeiro (UERJ). In Josso's light, the research is based on the concept of experience, problematizing how experiences in the pandemic context contributed to personal, professional, and social formative processes. In view of the current scenario of education in Brazil and in the world, we understand that through the methodological device of the narratives and reflections they provide, it is possible to problematize the formative trajectory during this period. Still according to Josso, the narrative becomes a springboard, a point of support for the leap of thought. The study aims to problematize how self-formation process developed from the perspective of a master's student in training in these atypical times.

Keywords: Teaching profession. Experiences. Pandemic. Training. Resignification.

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. E-mail: flavicoutinho@hotmail.com

² Professora Titular Departamento de Educação Faculdade de Formação de Professores UERJ. E-mail: helenafontoura@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido no atual contexto da crise sanitária que vem assolando o Brasil e o mundo, a pandemia da Covid 19. Este artigo tem como objetivo relatar deslocamentos realizados pela profissão docente, assim como suas características particulares, situando tal questão na atual conjuntura formativa que se revela a todos e todas que ensinam neste momento de pandemia. Através de reflexões como discente e pesquisadora, irei narrar minhas experiências em eventos remotos e encontros do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Processos Formativos e Práticas Pedagógicas (GRUPESQ) como processo autoformativo.

O grupo de pesquisa tem como líder minha orientadora de mestrado, a Professora Doutora Helena Amaral da Fontoura. Nosso eixo principal trata do fazer docente e da reflexão crítica sobre a prática. Além das nossas pesquisas individuais, partilhamos experiências e construímos saberes para que possamos fortalecer e aperfeiçoar as práticas pedagógicas em diálogo com os pares que escolheram a docência como forma de ser neste mundo. Nosso coletivo é eclético e conta com a participação de graduandos/graduados, mestrandos/mestres, doutorandos/doutores, pós-doutores, cursando ou concluintes do programa, e outros com afinidades pelas propostas desenvolvidas.

Ao tratar do tema da formação do indivíduo, Nóvoa (2006) relata que a formação é algo que depende do próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (experiências do nosso passado) e num processo de vir a ser (nossos projetos para o futuro). Ao partilhar nossas experiências, fazemos um movimento de rememoração para a mobilização e a construção de conhecimento numa perspectiva de futuro.

A importância das vivências em tempos de pandemia estabeleceu diálogos teórico-metodológicos pelas observações e narrativas, à luz de Josso (2010), abordando o conceito de experiência, considerando que experiências são as vivências particulares dos sujeitos e à medida que estes são capazes de refletir sobre o que se passou e sobre o que foi observado, tais vivências atingem o *status* de experiências, ou seja, quando há transformação.

A autora também utiliza o conceito de experiências formadoras do sujeito e da profissão como aquelas que são significativas e que orientam a construção da narrativa, a saber: como foi o processo de formação, neste caso em tempos pandêmicos?

As experiências de transformação das nossas identidades e da nossa subjetividade são tão variadas que a maneira mais geral de as descrever consiste em falar de acontecimentos, de atividades, situações ou de encontros que servem de contexto para determinadas aprendizagens... Esses momentos formadores, que podem durar alguns instantes ou alguns anos, são quadros que colocam em cena um ou vários protagonistas em transações numa dramaturgia singular; numa brusca interrupção de duração ou de intensidade, numa observação, num exercício sistemático, numa simpatia, num afeto ou numa aversão por alter ego (JOSSO,2010, p. 42).

Ao sermos introduzidos à quarentena e ao distanciamento social, em decorrência da pandemia da Covid-19, necessitamos ressignificar nossas experiências não somente no mestrado, mas na vida. Em razão disso, optei por registrar minhas experiências acadêmicas como mestranda em Educação por meio de narrativas. O diálogo aconteceu a partir do que foi observado, vivenciado e experienciado, causando reflexão e, posteriormente, transformação, assim trazendo ressignificação da vida e das significativas experiências que enriqueceram os processos formativos deste ciclo e a profissão docente.

Com os desafios impostos pela crise sanitária em crescimento, diversos setores da sociedade foram obrigados a reformular suas práticas, alterando, assim, as atividades de modo presencial para o modo remoto. Não foi diferente com as instituições de ensino no Brasil e no mundo que tiveram que se reorganizar, se reinventar e se adaptar aos novos modelos de ensino.

O universo tecnológico já estava inserido no cotidiano da instituição, já que possuímos alguns grupos no WhatsApp³ para agilizar e facilitar a comunicação durante o curso, inclusive o compartilhamento de materiais e informações sobre congressos. Essa estratégia possibilitou a rapidez no contato com os grupos durante a quarentena.

Pela excepcionalidade do momento, é importante destacar como a instituição, os professores e os alunos passaram por adaptação, adequação e reestruturação. Foi um constate refazer por parte dos docentes e discentes. Os professores foram forçados a passar rapidamente por um processo de formação para se adequar à educação *on-line* que, de acordo com Santos (2009), é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais.

Um dos nossos apontamentos é a habilidade que vem sendo demonstrada pelo/a professor/a para superar o atual cenário frente às adversidades impostas pelo isolamento e distanciamento social. Os professores tiveram que transformar a sua casa e ressignificar este espaço em um ambiente educacional por terem perdido o seu então ambiente de trabalho, a sala de aula e a escola. É difícil, e até mesmo doloroso, imaginar instituições de ensino silenciadas, sem o eco das vozes dos alunos, sem as gargalhadas, os encontros e as conversas pelos corredores entre aqueles que, diariamente, fazem a educação acontecer.

Podemos afirmar que a profissão docente, por si só, é marcada por inúmeros atravessamentos e desafios, conforme aponta a literatura. Contudo, durante a quarentena que vem se estendendo a cada dia, foi possível observar que os professores se colocaram no direito de ressignificar a profissão, assim como a prática docente, a arte de ensinar. O magistério não é estático, demandando, assim, o acompanhamento das inovações e dos acontecimentos diários e os excepcionais, como a pandemia. Mas aconteceu uma mudança expressiva no dia a dia, o cotidiano foi alterado e assumimos múltiplas funções e tarefas em um novo formato para o qual não estávamos adaptados em decorrência de tudo o que estamos vivendo.

Em março de 2020, quando foi declarada a pandemia da COVID-19, o mundo se viu diante de um inimigo invisível que abalou as estruturas da humanidade. Quando o caos surgiu no mundo, o curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da UERJ estava iniciando o ano letivo. No dia 10 de março de 2020, estivemos em reunião do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Processos Formativos e Práticas Pedagógicas, sem imaginar que este seria o primeiro e último encontro presencial do ano. Desde então, temos vivido os movimentos realizados pela instituição à qual pertencemos de forma a alcançar e colaborar com o desenvolvimento dos envolvidos neste processo do curso de mestrado em questão.

Sáímos da escola e do meio acadêmico sem sermos avisados e sem preparo, mudamos da educação presencial para a educação remota. A atual crise descortinou o trabalho que o professor exerce fora da sala de aula e da escola, predominando os encontros virtuais, caracterizando, assim, que a profissão docente não é constituída apenas de hora/aula como infelizmente é enfatizado. O professor exerce múltiplas funções, além daquela que desempenha dentro da sala de aula.

Muitos professores se viram obrigados a lidar com as novas tecnologias e as salas de aula virtuais. Em um primeiro momento, professores chegaram a receber o título de novos *youtubers*, tendo que gravar e editar vídeos de forma doméstica até as instituições se estruturarem de forma a oferecer o que era e continua sendo necessário para o contexto educacional. Como pensar uma relação de ensino-aprendizagem que, a partir do exposto, começou a acontecer de forma virtual? Estava ali posto mais um desafio para o professorado e para a educação.

³ O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para smartphones Android, iOS, Windows Phone, Nokia e computadores Mac e Windows.

DESENVOLVIMENTO

Logo no início da pandemia, um desafio se apresentou: o exame de qualificação do Mestrado. Na instituição à qual pertencemos, o exame de qualificação acontece normalmente um ano após o início do curso, no qual o(a) mestrando(a) apresenta para a banca a pesquisa em andamento.

Durante o ano de 2019 e no início de 2020, assisti alguns colegas em seus exames de qualificação e eu tinha certeza de que representava um momento único para o pesquisador para a continuação da escrita da dissertação, já que é um momento dedicado a ouvir o que a banca tem a dizer sobre o trabalho e, em diálogo com o(a) orientador(a), fazer os ajustes necessários para defender a pesquisa posteriormente.

O exame de qualificação já estava agendado para o dia 31 de março quando, no dia 13 do mesmo mês, foi decretada a pandemia e o isolamento social em nosso país. E agora? O que fazemos e como fazemos? O momento se apresentou complexo, já que tudo ocorreu de forma muito rápida e precisamos assimilar, buscando estratégias para lidar com aquela situação que se apresentava. A banca já tinha acesso ao texto disponibilizado pela pesquisadora, então, a princípio, pensamos inclusive em não realizar a apresentação de forma remota por questões óbvias.

Em primeiro lugar, o respeito e o direito à vida prevaleceram. O rigor acadêmico também se fez presente. O cenário apresentado representava uma novidade e um desafio para todas as envolvidas neste processo. Adaptamo-nos e realizamos o exame no contexto que se apresentava.

Utilizamos o aplicativo WhatsApp para nos conectarmos em uma chamada de vídeo. Tal dispositivo tecnológico permite ao usuário a realização de chamada de vídeo com até quatro pessoas, como aconteceu conosco. Ainda não tínhamos conhecimento dos aplicativos que foram sendo propagados e se tornaram ferramentas fundamentais para a comunicação remota, como o Zoom e o Google Meet. Era tudo muito recente. Pensávamos, à época, que a pandemia teria uma durabilidade bem menor do que de fato está acontecendo.

Assim, o exame não aconteceu de forma presencial naquela que já representa uma segunda casa, a Faculdade de Formação de Professores da UERJ, em São Gonçalo. Mesmo que distante fisicamente, senti-me acolhida e abraçada pela banca. O exame de qualificação representou um momento significativo deste processo, foi um ressignificar da minha pesquisa. Ratifico a importância da seriedade e do comprometimento com a pesquisa apresentada tanto pela pesquisadora quanto pela banca que me teceu considerações sobre o trabalho de forma a tensionar reflexões que me fizeram caminhar em direção a uma linda e potente escrita da dissertação.

O Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Ricardo Lodi Ribeiro, afirma em pronunciamento que:

Mesmo diante da pandemia, a Uerj continuará cumprindo sua função social, mantendo seu projeto de universidade pública, gratuita, laica, de excelência e referenciada socialmente, que contribui para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro. (2020)

O momento de qualificação comprova que a educação não parou em momento algum. Em algumas instituições, houve a necessidade de um tempo maior para pensar e buscar meios para continuar estabelecendo o contato e os estudos de docentes e discentes, mesmo nos deparando com a falta de recursos tecnológicos, acessibilidade digital e conectividade de alguns ou de muitos.

Em maio de 2021, vivenciei um momento que representou o encerramento de um ciclo e o início de outro, a defesa do Mestrado. Assim como a qualificação, este também aconteceu

de forma remota. Desta vez, foi utilizada a plataforma Google Meet, a qual permitiu, além da banca, a participação de familiares e amigos.

Esse momento significou mais que o fim de uma pesquisa, representou o amadurecimento na trajetória percorrida e cada aprendizagem ao longo do processo. Expressou um conhecimento de mim enquanto pessoa-professora-pesquisadora. Todos os processos percorridos foram fundamentais para a conclusão desse ciclo. Ouço falar do adoecimento de pessoas que estão vivenciando o processo da pós-graduação por diversos motivos, principalmente no atual período histórico que vivenciamos. Posso afirmar que, no meu caso, foi o contrário, as experiências do Mestrado me vivificaram.

Esse processo foi positivo na minha vida, porque contei com o apoio de uma orientadora que acreditou em mim, assim como com a colaboração dos professores colaboradores da pesquisa que se dispuseram a narrar e refletir seus processos de inserção e socialização profissional docente.

Morin (2020) nos convida a refletir sobre algumas lições do coronavírus e afirma, na lição sobre a condição humana, que é necessário nos fazer uma pergunta que não tem lugar nos currículos escolares, mas que diz respeito a cada um de nós: o que é ser humano? O autor nos instiga a pensar na reformulação de currículos voltados à questão humana, que é a questão primeira de nossa existência; pensar numa escola e num currículo humano é pensar e fazer da educação um lugar de cuidado com o outro.

Ter o privilégio de estar inserida tecnologicamente propiciou a participação em diversos momentos formativos, além das atividades acadêmicas do Mestrado, destacando os encontros do GRUPESQ. Sobre essa questão, Santos (2009) declara que a educação de qualidade independe da modalidade e que é possível ter educação de qualidade presencial, a distância, *on-line* e em desenhos híbridos. Assim, seguimos fazendo com a educação o melhor possível, nos apropriando das ferramentas e dos recursos que nos possibilitam a educação *on-line* em busca de alcançar os objetivos propostos.

Acompanhando as novas demandas da profissão docente, como pesquisadora da área em tempos pandêmicos, participei como congressista e monitora de encontros virtuais de formação na área educacional, como, por exemplo, o VII CONEDU ONLINE (Congresso Nacional de Educação), o XX ENDIPE RIO 2020 (Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino), a 14ª ANPED Regional Sudeste (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa), o IV Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica e o IX CIPA (Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica) nos quais foram partilhadas experiências de pesquisadores(as) de vários estados do Brasil e de outros países, no caso do XX Endipe, cada qual com a sua realidade. A participação nesses eventos de modo remoto me motivou a escrever este artigo por compreender que tais movimentos foram oportunidades únicas de formação e trocas de experiências essenciais para o fortalecimento da minha profissão, a docência.

Minha pesquisa de mestrado tem como base os processos de inserção e socialização profissional docente de professores em início de carreira na Educação Básica. Assim, para participar dos congressos *on-line*, desenvolvi artigos que dialogassem com o meu tema de interesse.

O VII Conedu – *On-line* teve como tema Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Nesse congresso, tive a honra de escrever um artigo em parceria com minha orientadora. O trabalho intitulado “Professores iniciantes: A relevância de estudos voltados ao processo de inserção docente” teve como foco os professores em início de carreira e como objetivo realizar um levantamento em três fontes brasileiras que apresentam pesquisas na área da Formação de Professores. As fontes pesquisadas foram: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Biblioteca Digital Scielo e Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. A revisão me possibilitou mais embasamento para a escrita da dissertação.

O XX Endipe Rio 2020 teve como tema “Fazeres-Saberes Pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas”. De fato, o encontro foi insurgente até em sua forma de acontecer. Apresentei o artigo intitulado “Processos da construção da profissão docente: narrativas de professores iniciantes”. O trabalho foi um recorte da minha pesquisa de mestrado que estava se desenhando. Também participei como monitora desse encontro que passou por mudanças e adaptações para que acontecesse de forma remota. Precisei aprender a utilizar algumas plataformas digitais que foram operadas durante o evento, como as plataformas Zoom e StreamYard. Para isso participei das oficinas de formação ofertadas pela coordenação do evento para melhor desenvolver minha função.

O tema da 14ª Reunião Regional da ANPEd Sudeste foi “Direito à vida, Direito à Educação em tempos de pandemia”. O artigo apresentado teve como título “Inserção Profissional Docente: experiências narradas por um professor iniciante”. Esta pesquisa teve como foco as narrativas de um professor de geografia em início de carreira. Para Huberman (2000), a fase de iniciação à docência compreende os três primeiros anos do exercício do magistério e é um período de sobrevivência, descoberta e exploração, no qual acontece a inserção profissional docente dos professores iniciantes, portanto, um período crucial na profissão professor. Se a profissão docente, sobretudo a fase inicial, já é marcada por diversos atravessamentos e desafios, imagina em tempos atuais, nos quais os (as) professores (as) precisam se reinventar a cada dia.

Além disso, atuei como monitora na 14ª ANPEd Sudeste e tive o privilégio de participar de mesas e de apresentações de trabalho no GT de Formação de Professores que contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional. A coordenação ofertou oficina para utilizar a plataforma Google Meet.

O Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica é um evento nacional promovido pelo Grupo de Pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica – DIVERSO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O IV Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica ocorreu em março de 2021 e teve como tema “Profissão docente em questão”. Tema tão atual quanto necessário, principalmente para pensar o papel do professor em tempos difíceis.

Fontoura e Tavares (2020) enfatizam que talvez nesse momento, no qual milhares de estudantes estão em casa, sem acesso à educação escolar, às aulas, o Estado, as mídias, as famílias, os estudantes estejam perguntando: Cadê os/as professores/as? Fazem falta os/as professores/as?

O Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica (CIPA) é um fórum internacional de debates em Educação sobre pesquisas realizadas com narrativas biográficas e autobiográficas, abordadas sob três enfoques: enquanto disposição humana para narrar a vida, como método de pesquisa qualitativa e como dispositivos de pesquisa-formação. O IX CIPA teve como temática “Narrativas em tempos incertos: democracia, memórias, utopias”. A participação no congresso foi uma oportunidade de narrar os processos autoformativos que me afirmam neste mundo. Participar do IX CIPA me propiciou ouvir alguns teóricos que embasaram minha pesquisa de mestrado e com eles poder refletir sobre os processos autoformativos. O evento também me possibilitou conhecer outros autores que desenvolvem estudos no campo das pesquisas narrativas e (auto)biográficas, ampliando assim meu conhecimento acerca do assunto.

Experenciar todos esses encontros com temas diversos, tendo a formação de professores sempre presente, me permitiu pensar a educação e a profissão docente em tempos tão difíceis, inclusive o uso das novas tecnologias e como estas estão sendo aplicadas na atualidade e como poderão ser utilizadas futuramente. Foram momentos únicos de trocas de experiências, partilhas

de práticas pedagógicas e, sobretudo, espaços de diálogo e o revigoramento da profissão docente.

Como pensar numa escola pós-pandemia? Como pensar a relação e a construção de currículo para uma nova escola? Como planejar a questão de infraestrutura e do quantitativo de recursos humanos e materiais para devidos cuidados em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos?

Ainda sobre as lições que Morin (2020) elencou, ele nos convoca também a problematizar a desigualdade social no isolamento, acentuada drasticamente. Ainda sobre esta diferença, o autor salienta que muitas profissões desvalorizadas e, muitas vezes, desprezadas, como a profissão docente, não pararam, mesmo no auge da crise. O autor ainda destaca que o importante é que, a partir de agora, o magistério passe a gozar do reconhecimento social e seja confirmado na grandeza de missão a que se elevou durante a crise e na qual deveria ser mantida.

Há muito que se pensar em relação à prática docente e ao uso das novas tecnologias. Em um passado recente, o uso de aparelhos eletrônicos, como o celular, era proibido nas salas de aula. Hoje não há como pensar nas aulas, no ensino remoto, sem essas ferramentas, que, afinal, fazem parte desta relação tecnológica que precisou ser estabelecida entre a escola e a comunidade escolar. Esta pandemia também veio evidenciar a desigualdade social que existe no Brasil e no mundo, e que, muitas vezes, é velada. Mas, de que forma a experiência com o ensino remoto afetou a educação e a profissão docente e quais as suas implicações?

Fontoura e Tavares (2020) salientam que a premissa é que professores e professoras são fundamentais no campo educacional. E, por isso mesmo, em momento tão dramático, torna-se relevante pensar a formação docente e o papel dos/das professores/as na sociedade brasileira contemporânea. É necessário reconhecer as particularidades e as complexidades dos sujeitos que fazem parte desse processo e dos saberes a serem construídos, dentro e fora dos ambientes educacionais, principalmente em tempos pandêmicos que vivemos.

Acreditamos que é preciso esta predisposição para sentir, olhar e ver as transformações que aconteceram conosco durante a pandemia, e perceber as exclusões e desigualdades evidenciadas com a crise não só sanitária, que compromete o direito à vida e à educação, tema principal da 14ª ANPEd Regional Sudeste.

A tecnologia passou a ser uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do processo educacional em modo remoto. Assim, a questão dos recursos tecnológicos, a acessibilidade e a disponibilidade tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem tanto para os docentes quanto para os discentes. A realidade tecnológica está cada vez mais evidenciada, sendo necessário apropriar-se das múltiplas linguagens como objeto de discussão.

Os professores precisaram se adaptar e aprender a utilizar diversas plataformas digitais para tentar estreitar a distância e o silenciamento de uma classe. Cabe destacar que a pandemia acentua a exclusão digital e tecnológica que reflete a social e econômica vivenciada por muitos.

Para ensinar, é preciso dialogicidade, como nos salienta o educador Paulo Freire (1996). Desse modo, é preciso destacar que, para tais processos acontecerem da melhor forma possível, faz-se necessário que os envolvidos no processo ensino-aprendizagem estejam propensos a aceitá-los e torná-los parte da sua rotina de formação. Em tempos de encontros virtuais, essa relação que aproxima professores e alunos se faz ainda mais necessária. “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1998, p. 25).

AValiação

Em meio a incertezas, medos, angústias, ao isolamento e distanciamento social decorrentes do período pandêmico que estamos vivenciando, resalto o quão importante foi ter sido possível assegurar o vínculo com a universidade como mestrandia em Educação em

formação por meio das plataformas digitais. O que aconteceu com o mundo todo foi algo que nunca tínhamos pensado ou vivenciado e que, rapidamente, precisamos nos adaptar, tecendo deslocamentos enquanto discentes e docentes, para que pudéssemos, unidos, desenvolver o ensino remoto possível.

Ressalto o apoio que foi oferecido por parte dos professores do curso do mestrado, em especial da minha orientadora, assim como pela coordenação e secretaria do curso. A decisão de manter nosso grupo de pesquisa reunido através de encontros remotos foi acolhedora e propiciou o que Morin (2020) denomina de lição sobre o despertar da solidariedade.

Afinal, em tempos tão sombrios, nos foi permitido experienciar as trocas de emoções, sensações, aprendizados e conhecimentos que nos fortaleceram na pesquisa e na escrita dos textos da qualificação e da defesa, assim como o sentimento de nos sentirmos próximos uns dos outros. Nossas partilhas também nos incentivaram a participar de congressos de formação *on-line*. Percebi e senti a preocupação com o bem-estar físico e mental, respeitando o modo e o tempo como estava lidando com a situação.

Nos processos autoformativos experienciados ao longo dos encontros com o GRUPESQ, percebi que, apesar do momento que vivenciamos ser carregado de sombras, ele permitiu um mergulho dentro de mim e possibilitou aflorar sentimentos que por vezes escondi. Também se caracterizou por ter sido um período de entrega e de nascimento de escritas poéticas, em consonância com a energia que emana de um grupo comprometido com a pesquisa e sensível à escrita dos pares.

Em uma das atividades propostas, escolhi um conto intitulado “O Mestre, o aprendiz e o fruto”. Imediatamente associei o conto ao magistério, uma vez que podemos pensar no(a) professor(a) como um(a) jardineiro(a) que semeia entre seus alunos(as) e espera que o cultivo do seu jardim faça desabrochar muitos frutos.

Figura 1 - Ilustração conto O Mestre e o Aprendiz



Fonte: Arquivo pessoal (2020)

Assim como no conto, a incumbência pelos frutos não é somente de quem semeia, mas há uma série de demandas a se pensar, como, por exemplo, o solo que recebeu as sementes. Assim, também o é na relação professor-aluno, especialmente em tempos atuais, em que é essencial a parceria entre os atores do processo ensino-aprendizagem. O conto me inquietou a refletir quais as sementes que eu estou semeando durante este período de distanciamento social e que quero colher e saborear pós-pandemia.

Sinto-me viva quando partilhamos nossas vidas e pesquisas. Uma das características deste coletivo é desenvolver pesquisas através de outros olhares, outras escritas, incluindo a arte como expressão. Assim tive neste estimado grupo que preenche um importante espaço dos

meus processos formativos a inspiração para algumas narrativas poéticas que têm me impulsionado a afirmar o meu lugar como professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência e a tecnologia são áreas de conhecimento em muita evidência no cenário mundial. Estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas que buscam respostas para tantas perguntas sobre o retorno à normalidade, na verdade, ao que estão chamando do ‘novo normal’ e sobre como será o mundo pós-pandemia. Ao incluir elementos tecnológicos nas novas abordagens, alastramos a maneira de enxergar a comunicação e como alunos e professores se relacionam neste mundo globalizado.

A escola deverá estar atenta e conectada na era digital que nos circunda, inclusive no mundo pós-pandemia, visto que não será possível deixar de lado as novas tecnologias como se elas tivessem sido utilizadas apenas como um quebra galho ou um guarda-chuva em dias chuvosos. Destaca-se que, mesmo com todas as dificuldades que enfrentamos neste período, foi primordial a aproximação de forma virtual, para que os laços construídos pudessem se fortalecer e as relações pudessem acontecer.

Foi possível afirmar que, em algumas ocasiões, os laços afetivos e corporativos entre os pares passaram por uma metamorfose, já que foi constatado, através da fala de autores de trabalhos destes eventos de que participei, que a pandemia e o distanciamento social deram lugar a uma aproximação antes não ocorrida por diversos fatores, dentre eles a correria do dia a dia, a troca de turno e de escola, enfim, acontecimentos do cotidiano vivido nas escolas, bem como o fortalecimento do processo formativo da profissão docente.

O período de pandemia tem sido desafiador para o mundo todo, isso é fato. Enquanto mestrande, o maior desafio foi acumular múltiplas tarefas no mesmo ambiente, neste caso, a casa; ser, ao mesmo tempo, dona de casa, esposa, cuidadora e aluna fez parte da minha rotina de estudos, na qual fui aprendendo a separar espaços dentro do mesmo ambiente, tempo para me dedicar a cada tarefa para conseguir desenvolver tudo da melhor maneira possível. Mas não foi tão fácil assim, na verdade foi um processo que se perpetua até então. Todavia, é necessário expressar o quão importante foi manter e estreitar os laços com nossos professores, nossos colegas de turma e com o grupo de pesquisa.

O essencial foi o respeito à vida, a saúde mental e física, mas o rigor acadêmico se fez presente também. Minha pesquisa passou por transformações e ajustes necessários que fizeram toda a diferença para chegar até aqui, mas isso faz parte da vida. Em conjunto, caminhamos e crescemos como foi possível. Por vezes gostaria de dar conta de tudo, mas, ao longo do processo, aprendi a fazer o que era possível, antes que eu começasse a perder o controle de uma situação que já não é fácil, mas isso é um exercício diário que requer esforço, desprendimento e coragem.

Neste tempo de pandemia, não faltaram memórias para recordar e ressignificar a profissão docente e para fortalecer o percurso discente como mestrande em Educação. Quando Ricoeur (2007) destaca que lembrar-se de algo é lembrar-se de si, evoco nas memórias um espaço acadêmico ao qual pertenço, que é o espaço físico da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, as pessoas (professores, colegas de classe e funcionários) que compõem esta trajetória e os aprendizados vividos e experienciados. Sou feita das histórias que partilho e que foram partilhadas comigo. Vivenciar este período me faz perceber o quanto narrar minhas histórias é importante para que minha vida não seja esquecida.

Afirmo que o momento pandêmico proporcionou um período intenso de formação como ser humano, discente e professora, que tanto discutimos em nossos encontros, num deslocar-se, numa invenção e reinvenção de si e do mundo. Ainda destaco que o mundo não será mais o

mesmo, tampouco as pessoas, mas ressalto que cada pessoa tem vivido e sido afetada por este período de maneira singular.

Ficam os questionamentos: O que faremos com tudo o que foi feito de nós durante o tempo de pandemia? Quais aprendizados levaremos para a vida e para um mundo melhor a partir de nós mesmas? Será que conseguiremos colher frutos deste período que se apresenta tão sombrio nas nossas vidas? Como será a escola no 'novo normal'?

REFERÊNCIAS

FONTOURA, Helena Amaral; TAVARES, Maria Tereza Goudard. Conversações sobre formação docente e o papel de professores e professoras em tempos de incerteza. In FONTOURA, H. A.; TAVARES M. T. G. (org.) *Processos formativos em tempos de incertezas*. Niterói (RJ): Intertexto, 2020. p. 10-21.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

GIBSON, Ana; FRANKLIN, Juliana. *Uma história e uma história e uma história: contos da tradição oral*. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. *A experiência de vida e formação*. 2. ed. rev. e ampl. Natal (RN): EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

MORIN, Edgar. *É hora de mudarmos de vida: lições do coronavírus*. [tradução Ivone Castilho Benedetti], colaboração Sabah Abouessalam. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NÓVOA Antônio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. *Nada substitui o bom professor*. Palestra proferida no Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 01 fev. 2020.

REGO, Flaviane C. N. Americano; FONTOURA, H. A. Professores iniciantes: a relevância de estudos voltados ao processo de inserção docente. *Anais VII CONEDU*. Edição On-line... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69372> Acesso em: 03 fev.2021,

REGO, Flaviane C. N. Americano. *Inserção profissional docente: experiências narradas por um professor iniciante*. In: 14ª Reunião Regional da ANPEd Sudeste - Direito à Vida, Direito à Educação em tempos de pandemia, 2020, Rio de Janeiro. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/23/7682-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 04 abr. 2021.

REGO, Flaviane C. N. Americano. *Processos da construção da profissão docente: narrativas de professores iniciantes*. In: XX ENDIPE RIO 2020 - FAZERES-SABERES PEDAGÓGICOS: DIÁLOGOS, INSURGÊNCIAS E POLÍTICAS, 2020, Rio de Janeiro. Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas: tensões e perspectivas na relação com a formação docente. Rio de Janeiro: Vozes, 2020. v. 2. p. 877-883. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1RCeD9FEUw-mluCsqdVrbrEfvjiDz-bd_/view Acesso em: 08 mar. 2021.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história e o esquecimento*. Tradução: Alain François [et al.]. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Edméa. Educação *on-line* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho, 2009 ISBN- 978-972-8746-71-1. Disponível em:

<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

UERJ. *Uerj inicia Período Acadêmico Emergencial com aulas e atividades remotas garantidas pelo Plano de Inclusão Digital*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-inicia-periodo-academico-emergencial-com-aulas-e-atividades-remotas-garantidas-pelo-plano-de-inclusao-digital/>. Acesso em: 14 jun. 2021.